

Papos Tais

7

A seguir uma conversa com Henrique Magalhães sobre edições independentes.

Acabei fazendo, para testar a loja de impressão de fanzines sob demanda Kalimazine, de Vagner Neubert, alguns exemplares impressos do álbum “Calvo”. Estou lhe enviando um exemplar para você ver como ficou. Estou pensando na possibilidade de colocar à venda nesta loja versões impressas de algumas edições que estão no sítio EGO da Marca de Fantasia. Isso não atrapalha em nada o objetivo do EGO, que é uma biblioteca virtual. Mas vai que alguém queira alguma versão impressa de alguma edição. Há várias incompatibilidades entre os formatos da loja e o que eu tenho feito. Então vou ver o que pode ser feito. Esse “Calvo” foi o primeiro teste.

Muito boa ideia fazer o teste para a reprodução de **Calvo**, se for preciso faço os ajustes para o formato da impressão.

Obrigado pela oferta.

A loja Kalimazine tem algumas restrições em relação ao formato. Trabalha somente com dois formatos, o formatinho (14x20cm) e o americano (17x26cm). Excepcionalmente faz no 20x28cm, que foi o que usei para fazer o “Calvo”. O autor pode enviar a edição em qualquer formato, que é feito o ajuste na hora da impressão. Se você mandar uma edição em formato A4 e quiser a impressão em formatinho, a loja faz, só que vai reduzir cada página para menos da metade do tamanho original. O meu problema com as edições que tenho feito, o “QI” e os encartes, é que tenho mantido o formato meio ofício 2 (16,5x21,6cm), que era comum quando comecei o “QI”, e não quero mudar, embora já seja difícil conseguir papel sulfite ofício 2. Ajustar o meio ofício 2 para o formatinho não é razoável, as letras no “QI” já são pequenas. Ajustar para o formato americano fica esquisito pois ele é mais comprido. Então não penso no “QI” para impressão e nem a maioria dos encartes. Mas ainda estou pensando nas duas coleções da Pequena Biblioteca, pois funcionam como pequenos livros. Preciso testar para ver como ficam no formatinho. Já o “PSIU”, que é feito no A4, não deve sofrer muito com uma pequena redução para 20x28cm. Só tenho que ver como ficará o custo da impressão colorida. Não deve sair menos de R\$ 50,00.

Este “Calvo” que eu mandei imprimir não é a edição que você fez pela Marca de Fantasia e que está no sítio. É uma edição que eu havia feito em tamanho A4, somente para meu arquivo. Eu estava tentando colocar meus trabalhos na forma de compilações em edições PDF, como uma forma de organizar o material. Não fui em frente, mas ainda não desisti do intento.

Uma ideia é fazer uma nova revista que seria colocada na loja, mas também poderia ser colocada na Marca de Fantasia. Algo como “Os Quadrinhos do QI”, uma compilação das HQs que saíram no “QI” desde o começo e com novos trabalhos dos atuais colaboradores e leitores. Penso em colocar a ideia para avaliação dos leitores. O Mário Labate já havia pedido para eu organizar um álbum cooperado para possível publicação pela Criativo. Mas aí já é formal demais para o nível de paciência em que estou operando atualmente. Mas uma edição informal, que sai quando der, com o material disponível, é de se pensar.

Essa questão do formato é mesmo complicada. Eu resolvi padronizar os impressos da Marca de Fantasia em 14x20cm (revistas) e 16x23cm (álbuns). Uso sempre para as revistas a folha A4, com um pequeno corte no final. Os álbuns, tenho feito em uma gráfica em São Paulo, poderiam até ter um formato maior, mas gosto desse que adotei.

Para o **QI**, fica difícil reduzir ainda mais o formato, mas a folha “ofício” ou maior é cada vez mais difícil de encontrar, então seria bom pensar em adotar mesmo o formato A4.

Para ser sincero, acho que o **QI** tem muito texto, por isso tem-se que reduzir o corpo da fonte àquele tão minúsculo. Atente que seu público é maduro e tem cada vez mais dificuldade para ler textos com letras tão pequenas. Talvez o ideal fosse manter o corpo das resenhas e cartas igual ao dos artigos, que apresentam um tamanho maior.

Mesmo os artigos, acho a linha corrida de um canto ao outro da página um pouco cansativo para ler. A mancha gráfica fica muito densa e pode gerar cansaço visual. A largura da coluna tem relação com o corpo da fonte; esta, quanto menor, menor deve ser a coluna.

Não sei se sou o único “reclamão”, não quero interferir em seu trabalho, que é tão fundamental. É só uma impressão como leitor e editor. Mas cada editor tem seus próprios critérios.

Seus comentários são sempre bem vindos.

O formato meio ofício 2 para o “QI” só tem importância para os exemplares impressos que faço e aí a dificuldade em encontrar o sulfite ofício 2 é um problema. Mas para a edição digital não faz nenhuma diferença o formato ou o tamanho da fonte. Se a letra está pequena, é só aumentar o tamanho da página na tela. É o que eu faço quando estou diagramando. O problema reapareceu agora que vislumbrei uma possibilidade de fazer versões impressas de algumas edições que tenho feito apenas digitais, como o “PSIU”.

Concordo que a letra fica muito pequena no “QI” impresso. A escolha da letra tamanho 7 é ainda uma herança do “IQI”, onde era preciso divulgar o máximo de fanzines no menor número de páginas. Para o futuro, o “QI” impresso deve acabar, devido a vários problemas. O correio sempre causando aborrecimentos, o custo cada vez maior, o trabalho que dá eu fazer a impressão em minha impressora laser, a vida útil da impressora e a dificuldade em achar modelos novos que satisfaçam, entre outras coisas. Então, minha estimativa é, caso eu chegue lá, parar o “QI” impresso no 200. Digo impresso por mim. Com essa possibilidade da loja de impressão, pode ser viável deixar o “QI” lá para ser impresso para quem estiver interessado. Preços e custos e envios por conta da loja. Caso haja o interesse pela continuação do “QI” apenas digital após o 200, espero que você possa continuar a colocá-lo disponível na Marca de Fantasia. Aí essa edição pode ter o formato modificado, A4 ou A5, com a reestruturação das colunas e seções. O tamanho da fonte pode ser padronizado para o tamanho 10 (ou mesmo maior), pois não haverá limitação do número de páginas. Ou seja, pode ficar um “QI” mais volumoso com as matérias mais espaçadas e de melhor leitura. Eu tenho algumas restrições na impressão do “QI”. O drive da impressora (ou o sistema operacional de meu computador) não permite que eu faça a diagramação do “QI” no formato meio ofício 2 e depois imprima de duas em duas páginas no sulfite ofício 2. Não há meio.

Então eu faço a diagramação em meio ofício 2 para gerar o PDF e tenho que criar um outro arquivo ofício 2 horizontal montando de duas em duas páginas para conseguir imprimir. Isso limita a diagramação das páginas com colunas diferentes. Você deve ter reparado que as páginas iniciais e finais são com uma coluna só e as páginas do meio são com duas colunas. Por isso os artigos ficam ocupando a página toda. Paciência. Quando eu parar de imprimir eu mesmo o QI, essa limitação deixa de existir. Como aliás, não existia antes, quando eu mandava imprimir fora. Eu chegava lá com o arquivo PDF, seja lá o que tivesse dentro, e na hora o atendente, num clique de mouse, gerava o arquivo de impressão juntando cada 2 páginas em uma na ordem correta. Tem hora que profissional é outra coisa. Então, várias de suas sugestões em breve poderei implementar.

Entendo bem a situação, eu mesmo deixei de imprimir em casa porque sempre tinha algum problema com a impressora, além do cansaço em fazer a impressão e todo o processo de montagem das publicações.

Há também problema com o programa de edição que uso, o InDesign, que deixou de fazer a intercalação de páginas e o recurso que passaram a dispor é muito complicado e quase nunca dá certo.

O que tenho feito, quando quero imprimir 20 ou 30 exemplares de **Maria Magazine** e **Artlectos e Pós-humanos** é recorrer a uma gráfica rápida. Levo o arquivo em PDF linear (sem intercalação) e lá fazem isso, para imprimir.

Há ainda o problema dos Correios, que é um serviço incontornável. Além de ruim e irresponsável, nos obrigando a enviar as cartas registradas, é caro.

Enfim, decidi seguir o caminho do digital e isso resolveu todo o problema, salvo que o impresso faz falta.

Outro dia me perguntaram como você consegue manter o **QI**, tirando do próprio bolso. Não é só o **QI**, mas também uma constelação de encartes. Talvez fosse o caso de se concentrar apenas no **QI** como impresso, terceirizando a impressão, e o restante fazer mesmo digital. Vejo que você tem planos de mudança para quando fechar os 200 exemplares do fanzine. É um bom momento para experimentar novos rumos. Seja como for, conte comigo para disponibilizar todas as publicações na Marca de Fantasia. Essa parceria é fecunda e valorosa.

Novamente agradeço as sugestões. Pensei no “QI” e não pensei nos encartes. O que fazer com eles? Sua sugestão é boa, deixá-los somente digitais. Ou em vez de fazê-los independentes, juntá-los numa edição só bimestralmente. Ou incluí-los no próprio “QI”, já que, sendo digital, não terá muita restrição de espaço (se não considerarmos os Megabytes). Aí o “QI” viraria um livro. Ainda tenho mais de um ano para pensar no assunto.

Vou consultar os leitores quadrinhistas do “QI” se há interesse em participar de uma revista só de quadrinhos a ser lançada junto com o “QI”. Teria a versão digital colocada na Marca de Fantasia/Ego e tentaria colocar a versão impressa à venda na loja Kalimazine. Você permitiria a publicação das HQs recentes de Maria que você tem feito e que já tenho publicado no “QI”?

Por mim, tudo bem, disponha das tiras de ‘Maria’, isso ajuda muito na difusão da personagem. Use-as no **QI** e em uma possível publicação só de quadrinhos. Para mim, essa publicação já existe, é a **PSIU**. Você pensa em fazer outra revista em quadrinhos? Não seria trabalho demais?

Estamos pensando em sintonia. Depois de começar a escrever o texto sobre a nova revista, cheguei à conclusão de que é isso mesmo, “PSIU” já é essa revista. Então é ver se consigo colocar “PSIU” para ser impressa e ver se os colaboradores do “QI” aceitam a sugestão de participar mais ativamente da revista, com esse atrativo a mais, de haver a versão impressa para os interessados.

CONSULTA AOS LEITORES DO QI

A produção de um livro no sistema cooperado é uma solução muito usada por vários editores, especialmente nas antologias poéticas. Também já foi usada para os livros de quadrinhos e cartuns. Cabe menção os livros produzidos por Mário Mastrotti e a editora Virgo.

A fórmula é a seguinte. O autor participa com um certo número de páginas e se compromete a comprar um certo número de exemplares depois de impressos. Com a venda desses exemplares o autor pode recuperar o valor pago e até obter lucro. O editor ou editora é responsável por organizar o livro, receber os pagamentos dos participantes, fazer a impressão e enviar os exemplares aos autores.

Semelhante ao sistema cooperado há a edição encomendada. Neste sistema, o autor arca sozinho com todos os custos de produção do livro. Depois, recebe os exemplares impressos e deve vendê-los para recuperar o valor pago. Atualmente a editora Criativo tem feito dezenas, talvez centenas, de livros neste esquema.

Por volta de 2004, Mastrotti me propôs fazer um livro de quadrinhos no sistema cooperado com os colaboradores do **QI**. Defini um tema comum, “Pecado”, e comecei a organizar a edição. Infelizmente, devido à minha falta de talento para o ofício, não consegui um número suficiente de participantes para completar um livro (60 a 80 páginas). Acabei publicando o material, cerca de 20 páginas, em um encarte do **QI**, em 2005, chamado justamente **Pecado**.

Achei que haveria interesse dos leitores do **QI** em participar de edições desse tipo, encartes temáticos do **QI**, com a participação custando um certo valor, o suficiente para custear a impressão. Propus o tema “Destino” para a nova edição, mas não houve adesão.

Recentemente, Mário Labate Santiago me propôs organizar uma antologia de HQs com os colaboradores do **QI**, fazendo uma edição a ser publicada pela Criativo. Mário já produziu um Art Book pela Criativo e achou interessante participar de outro livro em que os custos pudessem ser divididos com outros participantes. As edições da Criativo são muito bem produzidas, mas até agora não vi nenhuma edição feita nesse sistema cooperado, com vários participantes. De qualquer forma, não sou a pessoa indicada para essa tarefa, que envolve uma maior responsabilidade, contratos e burocracia, além de gerir valores monetários de outras pessoas.

Mas há uma outra solução que pode ser viável. E por isso venho consultar os colaboradores do **QI** para saber do interesse de cada um. O Vagner Neubert, da loja Kalimazine, me propôs colocar as edições que produzo à venda em sua loja. O sistema é a publicação sob demanda. A edição é anunciada no site da loja e só é impressa quando encomendada pelo cliente. O preço da edição é calculado pelo custo de impressão e uma parcela de lucro para o editor. Não há custo para os participantes nem para o editor.

Pensei em fazer uma revista no formato 17x26cm com trabalhos dos colaboradores do **QI**, apenas Histórias em Quadrinhos e suas variações (charges, cartuns, tiras etc.). Ao contrário do **QI**, em que o espaço é limitado a HQs em preto&branco de no máximo 2 páginas, nessa revista haveria espaço para trabalhos maiores e coloridos. A revista poderia também resgatar as HQs que já foram publicadas no **QI** desde seu início.

Mas como já dito em minha conversa com Henrique Magalhães, essa revista já existe. Estou publicando **PSIU**, que é uma revista só de quadrinhos, somente no formato digital, aberta a colaboração de quem considerar interessante participar. O que é preciso é somente ver a viabilidade de colocar a versão impressa da revista disponível na loja Kalimazine. Para aquele participante que quiser uma cota para comercializar, é só encomendar os exemplares na loja.

A proposta está colocada na mesa. aguardo opiniões. De qualquer forma, **PSIU** continua sendo publicada, mesmo que só em formato digital, e aberta a todos os interessados.